

# Presos 2 suspeitos de matar líder de camelôs

Sebastião Moreira/AE

*Segundo delegado, Gilberto Monteiro da Silva foi assassinado por causa de disputa de poder*

ZULEIKA HADDAD

A polícia prendeu ontem dois dos cinco suspeitos de participação no assassinato do camelô Gilberto Monteiro da Silva. Ele foi morto há uma semana, na frente da Associação de Distribuidores de Coco Verde de São Paulo, da qual era presidente. "O motivo é a disputa de poder entre Silva e outros associados", disse o delegado Antônio Sucupira Neto, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Silva ficou conhecido por ter testemunhado no processo que provocou a cassação do deputado estadual Hanna Garib (PPB). Ele acusou Garib de ser o mentor de uma esquema por meio do qual camelôs eram obrigados a pagarem propina para trabalhar no Viaduto Santa Ifigênia, na região central. "Em princípio, o caso não tem ligação com a máfia dos fiscais", afirmou Sucupira Neto.

Os dois presos, o desempregado Francisco Dianeido Alves Moura, conhecido como *Raimundo*, de 22 anos, e o ambulante Marcílio Pires de Souza, o *Curió*, disseram à polícia que o mandante do crime é José Carlos Paulino dos Santos, o *Carlinhos*, um dos 34 membros da associação. *Carlinhos* e outros dois acusados do crime estão foragidos.

De acordo com a polícia, *Carlinhos* ofereceu R\$ 3 mil a Genilson Santos Oliveira, o



Moura (à esq.) e Souza: R\$ 500,00 cada um para matar Silva

Alemão da Melancia, para que ele matasse Gilberto Monteiro da Silva. O mandante contratou os dois presos e Pedro Severiano Alencar, o *Pife*. Cada um dos três recebeu R\$ 500,00, segundo o delegado.

**Rivalidade** – Silva ficou afastado da entidade por nove meses. Nesse período, *Carlinhos* promoveu alterações na associação, criada em outubro de 1997 para separar o estoque de cocos dos pontos-de-venda do Parque D. Pedro.

Segundo a polícia apurou, Silva queria limitar o número de caminhões que cada sócio poderia estacionar no pátio da associação, no Largo do Pari, para descarregar cocos. *Carlinhos* aboliu esse limite. O pátio comporta 29 veículos e, para cada caminhão, o associado paga R\$ 50,00, revertidos para o custeio da sede. "Acreditamos que alguns eram favorecidos com esse descontrole", disse o delegado do DHPP.

**ESTÃO  
FORAGIDOS  
3 ACUSADOS  
DO CRIME**

nhões que cada sócio poderia estacionar no pátio da associação, no Largo do Pari, para descarregar cocos. *Carlinhos* aboliu esse limite. O pátio comporta 29 veículos e, para cada caminhão, o associado paga R\$ 50,00, revertidos para o custeio da sede. "Acreditamos que alguns eram favorecidos com esse descontrole", disse o delegado do DHPP.